

Blogs: mais que uma tecnologia, uma atitude

BRUNO DUARTE EIRAS

PALAVRAS-CHAVE

BLOGS

WEB 2.0

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO

R E S U M O

Os *blogs* constituem um fenómeno relativamente recente que permite a cada pessoa, grupo ou instituição a possibilidade de se tornar autor/editor da sua própria opinião e informação e de ter uma palavra no espaço público por excelência que é a Internet. Em poucos anos, os *blogs* conheceram uma enorme difusão, impondo-se como um novo modelo de comunicação, uma vez que, ao contrário dos anteriores, permite a qualquer pessoa publicar um texto com bastante autonomia, existindo a hipótese de interacção com os leitores. Partindo da relação existente entre os princípios da Web 2.0 e a nova postura socioprofissional que é requerida, aborda-se a realidade dos *blogs* na área da documentação e informação, e de que forma estão estes profissionais mais bem preparados para enfrentar esta realidade, ao mesmo tempo que se analisa a utilização desta nova ferramenta de comunicação.

A B S T R A C T

Weblogs are a recent phenomenon that allows a person, a group or institution to become author/editor of opinions or information, on a basis where they can have a contribution to the public open space that is the Internet. In recent years weblogs registered an enormous growth, standing as a new platform, allowing a vast individual publishing autonomy plus providing the chance for writer/reader interaction. Starting from the existing connection between Web 2.0 principles and the new socio-professional posture standards, we will articulate about the weblogs reality on the documentation and information areas as well as on the methods professionals are better prepared to face this situation, whereas analysing their use of this communication tool.

BLOGS¹: UMA REALIDADE ANUNCIADA

De uma forma bastante simples, pode dizer-se que um *blog* é um diário em formato digital em que não existe a obrigatoriedade de escrever todos os dias nem de a cada dia caber apenas um texto. Tecnicamente, um *blog* é uma página na Internet cuja organização dos conteúdos é feita de forma hierárquica, com uma apresentação cronológica e à qual é possível aceder através da utilização de um *browser*. A palavra *weblog* surge da junção de WEB com LOG; sendo a palavra *blog* uma abreviatura.

Segundo alguns autores, o primeiro *blog* foi criado em 1992, quando Tim Berners-Lee começou a actualizar e a comentar diariamente na sua página², um diário pessoal que disponibilizava hiperligações, por onde os leitores navegavam, com comentários pessoais. Esta página possuía já três das características essenciais de um *blog*: autoria pessoal, apresentação cronológica inversa (do mais recente para o mais antigo) e publicação numa página acessível através de um *browser* a qualquer pessoa com acesso à Internet. Texto e hiperligações, enquanto principais características dos *blogs*, foram desde sempre os princípios da própria Internet.

A palavra *weblog* foi usada pela primeira vez em Dezembro de 1997 por Jorn Barger³. Em Abril do mesmo ano, nasceu aquele que é considerado o mais antigo *weblog* que ainda se mantém activo: *Scripting News*, da autoria de Dave Winer⁴. Em 1999 surge a primeira lista de *weblogs*, compilada por Cameron Barret, autor de um dos *blogs* mais antigos⁵ e cuja publicação tem sido ininterrupta desde Julho de 1997. Ainda em 1999, Peter Merholz terá sido o primeiro a utilizar a abreviatura do termo *weblog*: *blog*. A realidade dos *blogs* alterou-se por completo quando, ainda em 1999, várias empresas desenvolveram e apresentaram ao público *softwares* com vista a automatizar a criação, edição e publicação de *blogs*. Um dos *softwares* mais conhecidos, o *Blogger*⁶, apresentava grande facilidade para publicação de conteúdos na Internet; estava assim ultrapassada a exigência de conhecimentos técnicos para gerir um *blog*.

Logo no ano seguinte, começaram a surgir na imprensa os primeiros artigos sobre o fenómeno dos *blogs*. A partir daqui inicia-se a expansão dos *blogs* pessoais, inicialmente nos EUA, mas que posteriormente se estendeu a todo o mundo.

Em 2006, Greg Knauss distingue dois tipos de *blogs*: os referenciais, mais centrados na utilização de hiperligações, em que os *posts* são escritos com base em ideias disponíveis noutros locais e em que é adicionada a opinião do autor, e os experimentais, mais concentrados nas opiniões, experiências e pensamentos, fazendo poucas referências a outras informações⁷.

Os *blogs* constituem um fenómeno relativamente recente, que permite a cada pessoa, grupo ou instituição a possibilidade de se tornar autor/ editor da sua própria opinião e informação, e de ter uma palavra no espaço público por excelência que é a Internet. Em poucos anos, os *blogs* conheceram uma enorme difusão, impondo-se como um novo modelo de comunicação, uma vez que ao contrário dos anteriores permite a qualquer um publicar um texto com bastante autonomia, dando ainda a quem o lê a hipótese de interagir. Os *blogs* colocam-nos facilmente em contacto e também em confronto, fazendo da imensa rede de conteúdos que é a Internet uma enorme infra-estrutura de discussão, partilha e debate, criando uma comunidade cuja única regra é a relação estabelecida a vários níveis.

Félix Stalder⁸ refere que a prática de construção colaborativa do conhecimento na Internet é tão antiga quanto a sua própria existência. Durante vários anos, a partilha de informações constituía uma vertente fulcral da Internet, em que frases como “a informação quer ser livre” eram bastante recorrentes.

Importa não esquecer que plataformas bastante simples de partilha de informação, como as listas de correio electrónico e grupos de discussão (*newsgroups*), existem desde o início dos anos 70 e que sistemas um pouco mais avançados, como as BBS (*Bulletin Board Systems*), tiveram início nos anos 80. No entanto, com o início da comercialização dos serviços de Internet nos anos 90 e o sucesso das iniciativas de “inteligência cooperativa”, pode reconhecer-se que o desenvolvimento do conhecimento “colaborativo” é uma prática particular e inovadora, que requer uma estrutura social e técnica bastante distinta para ser bem sucedida.

As iniciativas que actualmente identificamos com a Web 2.0 não são então mais do que a massificação de práticas e procedimentos que já vinham a crescer desde há pelo menos uma década.

Hoje em dia, os *blogs* constituem um dos locais mais dinâmicos da Internet e são os que mais produzem e difundem informações, através da publicação de uma opinião, uma ideia, um acontecimento, disponibilizam comentários, fazem ligações com outras páginas, listam recursos de informação, isto é, transformam informação em conhecimento⁹.

É de salientar que a Web 2.0 pode ser um auxiliar precioso na construção da referida “inteligência cooperativa” mas apenas se existir uma postura pessoal que seja também 2.0 e isso constitui logo metade do necessário para acompanhar esta tecnologia.

Em suma, do ponto de vista social é exigido que os participantes compreendam os méritos dos seus contributos e não possuam apenas a pretensão de compartilhar o próprio conhecimento, têm também de aceitar que outras pessoas possam transformá-lo de forma imprevisível. No lugar de uma separação clara entre o autor e o público, especialistas e amadores, temos uma realidade em que todos têm o direito de ler e alterar. Do ponto de vista técnico, as plataformas especializadas suportam esse processo, disponibilizando às pessoas a criação sobre a contribuição de outros e garantindo a transparência quanto ao modo de transformação de um recurso.

POSTURA 2.0

“Web 2.0 is an attitude not a technology”. Esta frase de Ian Davis¹⁰ pode muito bem ser o conceito que fará a diferença entre a utilização de um conjunto de ferramentas tecnológicas e a mudança na forma como se comunica, trabalha e aprende.

Na altura em que tanto se fala em Web 2.0, e repescando a citação de Ian Davis, acho conveniente chamar a atenção para alguns pressupostos pessoais e profissionais deste conceito:

- apelo à participação colectiva e à partilha de informações, documentos e aprendizagens;
- utilização de plataformas tecnológicas que funcionem em ambientes abertos e acessíveis a todos;
- hipóteses de trabalho desenvolvido em conjunto e independente de barreiras físicas ou geográficas;
- disponibilização de conteúdos para todos, em qualquer lugar e a qualquer hora.

Enfim, nada disto é já novidade e reforça apenas as amplas possibilidades de interacção oferecidas pela Web 2.0.

Mas que fazer quando isto é apenas uma tecnologia e não uma atitude pessoal?

Infelizmente não tenho resposta!

Hoje em dia, a informação encontra-se disponível na Internet e qualquer pessoa com domínio de ferramentas básicas consegue obter resultados semelhantes.

Será difícil que a pesquisa de um mesmo assunto produza resultados muito diferentes?! A Internet oferece um imenso conjunto de soluções que permitem aceder à informação de forma rápida, fácil e quase sem esforço.

Será possível alguém ainda achar que pode esconder informação disponível na Internet? Ou pensar que determinada informação foi obtida de forma menos lícita do que através de pesquisas na Internet?

Quantos fóruns, listas de discussão ou *blogs*/sítios web todos devemos ler diariamente... e quantos deles são os mesmos ou então disponibilizam a mesma informação?

Pessoalmente, sou a favor e praticante convicto de uma postura 2.0; tudo o que está na Internet pertence a todos! Se eu encontrei a informação também outros o podem fazer! E já que eu a encontrei por que não poupar trabalho a outros que procuram a mesma coisa? Talvez esta atitude seja resultante da minha experiência profissional e do hábito de procurar informação para outros (os leitores). Para utilizar a célebre expressão, podemos dizer que “a informação quer ser livre”!

Recordo-me de alguém me perguntar, quando criei o *blog Entre Estantes*¹¹, por que razão ia disponibilizar na Internet um conjunto de hiperligações e documentos que tinha juntado ao longo do tempo... “Eles que vão procurar também!” – dizia-me essa pessoa. Face a reacções como esta fico sempre decepcionado quando vejo incoerências do género: grande apologista dos princípios da Web 2.0 e das suas aplicações, mas depois não gosta de partilhar informação, tem renitência em passar a informação obtida e acha que qualquer informação igual/semelhante teve ser conseguida num qualquer procedimento de espionagem intelectual.

Acima de tudo, a Web 2.0 vive da partilha de informações e conhecimentos, em que se por um lado não é mais do que o apuramento de um conjunto de práticas e técnicas que estão nos fundamentos da própria Internet, por outro lado há que entender que na base da sua utilização estão subjacentes todo um conjunto de comportamentos, princípios e práticas que devem ser observados por cada pessoa, mas que em alguns casos têm que ser desenvolvidos.

A prática de partilha de informação constitui um processo natural à realidade quotidiana dos profissionais de documentação e informação, e é exactamente por esse motivo que não faz qualquer sentido que ainda exista aquilo que poderá ser chamado “egoísmo 2.0”. Com o final das barreiras técnicas com vista à criação, edição e gestão de *blogs* ou outros espaços disponíveis na Internet, como é possível que ainda subsistam pessoas que conseguem server todo o manancial informativo presente na Internet e continuar a não partilhar?

É comumente aceite que a Web 2.0 veio permitir que um maior número de pessoas pudesse aceder à informação e consequentemente que se verificasse

um aumento da interacção entre as pessoas. Infelizmente, esta interacção, apesar de ter aumentado, não se traduz numa participação activa e efectiva de todos quanto dominam as ferramentas e têm acesso à informação, e possam tornar a Internet nesse grande espaço de partilha e interacção.

Se a Web 2.0 permite a abertura do ponto de vista técnico a um maior número de pessoas, temos de salvaguardar que essa abertura também será garantida do ponto de vista social. É evidente de que a Internet sempre foi sobre partilha e interacção e sem estas características a sua existência não se justificaria. Afinal, a sua maior conquista, a possibilidade de criar hiperligações, foi o seu motor de desenvolvimento. Infelizmente, no decorrer do seu processo de evolução, a Internet acabou por esquecer alguns dos seus princípios básicos e alguns interesses egoístas ganharam terreno.

Assim, a palavra que pode caracterizar a Web 2.0 será **habilidade**. Isto, porque se numa perspectiva semântica nos remete para os conceitos da Internet primordial e dos ideais iniciais (“information wants to be free”), mostra-nos também que temos de efectuar uma reciclagem e reaprender a lidar com esta nova versão. Se o suporte tecnológico evoluiu, então também as componentes humanas e, consequentemente, a social terão de se manter a par.

OS BLOGS E OS PROFISSIONAIS DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

Para além de outro tipo de classificação e organização que possam ser feitas tendo em conta as várias tipologias de *blogs* existentes, no campo da documentação e informação podemos identificar dois tipos de utilização para a ferramenta *blog*. Para bibliotecas enquanto instituições, os *blogs* apresentam-se como mais uma forma de divulgar os serviços prestados e de chegar mais perto dos leitores. Enquanto ferramenta gratuita e de fácil edição, os *blogs* constituem uma plataforma disponível a qualquer pessoa com ligação à Internet. Para os profissionais de documentação e informação, os *blogs* são uma ferramenta de partilha, de experiência e de troca de opiniões e informações com o objectivo de criar uma comunidade baseada na relação através de uma infra-estrutura de discussão.

Mais que não seja por motivos de formação profissional e de hábitos de trabalho, os bibliotecários estão bastante habituados a procurar informação para outrem. Dessa forma, de uma maneira mais ou menos intencional, é possível que estes

profissionais sejam elementos preferenciais na rede de *blogs* profissionais, ao acederem e consequentemente listarem recursos de informação com interesse pessoal ou que possam interessar à comunidade.

Muito embora os *blogs* possam ser comparados com listas de discussão, os *blogs* possuem características específicas que os tornam bastantes mais interessantes e dinâmicos. Informações que pelas suas características poderiam não se enquadrar noutro tipo de publicações mais formais, encontram nos *blogs* espaço privilegiado de difusão.¹²

O facto da profissão de documentação e informação ser em grande medida baseada na pesquisa, selecção e partilha de informação, poderá explicar a razão pela qual os *blogs* têm feito tanto sucesso entre estes profissionais.

Como refere Greg Schwartz,¹³ os *blogs* são uma excelente forma de nos mantermos actualizados. Novas informações sobre a profissão surgem nos *blogs* muito antes do que nos documentos impressos e, em muitos casos, com mais antecedência do que nos periódicos em linha. Através da leitura de outros *blogs* é possível ficar com uma perspectiva mais clara do que outros profissionais estão a fazer em áreas afins, comparar o trabalho já realizado e descobrir avanços e/ou soluções em comum. Se tivermos em conta que os profissionais de documentação e informação estão bastante familiarizados com a pesquisa e selecção de informação, então a informação por eles disponibilizada tende a ser mais fiável e podemos assim poupar muito tempo em pesquisas já anteriormente realizadas. Importa também não esquecer que os *blogs* são apenas uma das muitas ferramentas disponibilizadas pela chamada Web 2.0 e que os profissionais de documentação e informação podem manobrar com mais fiabilidade.

Sempre que se fala em informação disponível na Internet, convém recordar questões de base relacionadas com este tipo de informação, nomeadamente situações referentes à autoridade, veracidade da informação e actualidade. Para isso, devem encarar-se estes dados através de uma perspectiva crítica.

O que a consulta de *blogs* tem de mais vantajoso é que eles são o espelho do trabalho e/ou das formas de trabalhar dos profissionais de documentação e informação no que diz respeito às suas associações temáticas e às hiperligações que disponibilizam. Actualmente, os *blogs* constituem uma estrutura computacional com possibilidades associativas mais importantes do que qualquer outra e os profissionais

de documentação e informação são os mais habilitados para descodificar toda esta informação disponível. As ligações estabelecidas através dos *blogs* correspondem assim às múltiplas possibilidades de ligações (hiperligações) do pensamento.¹⁴

Recordo-me de ter lido num livro sobre gestão da informação e conhecimento que se podiam dividir as pessoas em três segmentos: as que produzem informação, as que consomem informação e os bibliotecários.

Em Maio de 2007 surgem os dois primeiros estudos sobre os *blogs* portugueses de documentação e informação pelas mãos de Pedro Príncipe e Paulo Sousa, que no III Encontro CTDI¹⁵ apresentaram a *Caracterização dos blogs portugueses na área das Ciências da Informação*¹⁶ e o *Perfil dos leitores de blogs de Ciência da Informação*,¹⁷ respectivamente.

Ainda segundo Greg Schwartz,¹⁸ existem algumas motivações para os profissionais de documentação e informação criarem o seu próprio *blog* ou colaborarem num *blog* colectivo, de entre as quais se podem destacar:

- **Escrever num *blog* é uma forma de actualização**

Antes de formar uma opinião sobre um assunto convém aprofundar os conhecimentos e saber o que se diz a propósito. Escrever num *blog* com base regular fomenta a procura de informação e constitui uma ferramenta para se estar a par do que se passa à nossa volta.

- **Os *blogs* são formas de pressão**

Enquanto locais privilegiados para a partilha de opiniões e espaços públicos de debate, os *blogs* constituem mecanismos por excelência para formar correntes de opiniões e fazer convergir vontades. Se se discorda de algo, tem de se falar sobre o assunto e cruzar várias correntes de opinião. Os *blogs* são um grande fórum onde, para além de espaços onde se pode falar sobre os problemas da profissão, também se podem apresentar opiniões e argumentos. Um dos melhores exemplos de como os *blogs* podem funcionar como formas de pressão é a iniciativa do *Blog Action Day*.¹⁹

- **Os *blogs* constroem comunidades**

Seja qual for a opinião veiculada numa mensagem, haverá sempre alguém interessado em lê-la. Os profissionais de documentação e informação já constituem uma comunidade organizada e, como tal, é sempre de salutar saber o que outros profissionais pensam sobre um mesmo assunto. Através da publicação de um *blog*, é possível encontrar pessoas e estreitar laços com outros profissionais que de outra

forma nunca se chegaria a conhecer.

- **Cada um é único**

Um dos problemas que os profissionais de documentação e informação enfrentam é o estereótipo. Publicar um *blog* possibilita a demonstração da individualidade de cada um, para além de contribuir para a eliminação de muitas imagens negativas sobre a profissão.

- **Faça você mesmo**

Não se deve subestimar o poder da escrita enquanto catarse pessoal e profissional.

- **Facilidade na criação e manutenção de *blogs***

Existem diversas ferramentas que podem ajudar na criação de um *blog* e tornar a sua publicação uma tarefa fácil e rápida.

Na área da Documentação e Informação, a ferramenta *blog* apresenta-se como um excelente mecanismo de criação de espaços de debate profissional, potenciando a discussão, a troca de opiniões e a partilha de experiências. Contribuí de igual forma para o crescimento e desenvolvimento profissional, ao mesmo tempo que fomenta a interacção e dinamismo no meio profissional.

Os *blogs* podem ser também encarados como um novo serviço a que as unidades de informação podem recorrer de forma a chegar mais próximo dos seus utilizadores. A multiplicidade de formatos e de utilizações a que a ferramenta *blog* se presta permite um quase infindável número de utilizações: desde página da instituição, a local de divulgação de actividades, espaço para dialogar com os utilizadores, plataforma de gestão de opiniões e sugestões, página de apoio a projectos, entre muitas outras aplicações.

O facto da ferramenta *blog* estar disponível gratuitamente na Internet e de não exigir conhecimentos técnicos na área de edição web ou de linguagem de programação faz que se apresente como um óptimo recurso do ponto de vista económico.

As grandes valências no que respeita à actualização da informação disponível e o potencial comunicacional com os leitores, através dos comentários, constituem uma enorme vantagem numa época em que a criação de redes sociais baseadas na Internet representa uma grande mais-valia.

A decisão de criar um *blog* está intimamente relacionada com uma vontade de expressão pessoal e com o registo de informações e opiniões. O facto de permitir alguma intervenção cívica, a procura de novas relações e a prestação de um “serviço

público” são também elementos a ter em conta. A possibilidade da segmentação criada pelos *blogs* acaba por originar uma maior proximidade entre as pessoas que partilham o mesmo tipo de interesses, sendo também esta uma forma de constituição de redes sociais.

Nos últimos anos, os *blogs* portugueses na área da documentação e informação conheceram um crescimento exponencial. Segundo o estudo levado a cabo por Pedro Príncipe, em 2005 foram criados 22 *blogs*, logo em 2006 surgiram 38 e até Maio de 2007 já tinham sido criados mais 26 *blogs* nesta área, num total de 94.

A maioria dos *blogs* portugueses nesta área apresenta conteúdos bastante desiguais, tanto ao nível da actualização como até mesmo ao nível dos assuntos abordados, e, dentro destes, alguns tendem a conter mensagens de cariz bastante pessoal. Contudo, esta situação não faz desmerecer a vitalidade e a qualidade de muitos *blogs* que têm surgido.

Em Portugal existem algumas dezenas de *blogs* na área da documentação e informação e que por terem as características referidas acima não são facilmente passíveis de serem considerados como tal sem margem para dúvidas.

O aparecimento de um número cada vez maior de *blogs* na área da documentação e informação, a realização de um painel sobre *blogs* no 9.º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, a realização de alguns encontros sobre esta temática em diversas instituições e a própria publicação deste número temático dos *Cadernos BAD*, demonstram que este tipo de *atitude* (tecnologia) constitui uma ferramenta essencial para o desenvolvimento dos profissionais enquanto meio de informação, actualização, troca de opiniões e experiências de trabalho.

De seguida, apresenta-se uma lista alfabética com uma selecção pessoal de *blogs* da área de documentação e informação, que foram tidos como de maior interesse tendo em conta a informação dos *posts*, a actualidade, a periodicidade com que são actualizados, a originalidade dos conteúdos e/ou o formato de apresentação. Foram apenas considerados *blogs* pessoais, enquanto meios de partilha de informações e espaços de debate entre profissionais. No entanto, importa também referir que existe um grande número de *blogs* institucionais (bibliotecas, arquivos e centros de documentação) que apresentam uma grande actualidade, diversidade e dinamismo.

Adrian & Pandora <<http://adrianepandora.blogspot.com/>>

Biblioteca de Jacinto (A) <<http://abibliotecadejacinto.blogspot.com/>>

Bibliotecário 2.0 (O) <<http://blog.bib20.com/>>

Bibliotecário anarquista (O) <<http://bibliotecarioanarquista.blogspot.com/>>

Bibliotecas portuguesas <<http://bibliotecasportuguesas.blogspot.com/>>

Bibliotequices <<http://bibliotequices.blogspot.com/>>

Blogs em bibliotecas <<http://blogsembibliotecas.blogspot.com/>>

Informação (A) <<http://a-informacao.blogspot.com/>>

Notas Soltas <<http://penteadoblogspot.com/>>

Rato de biblioteca <<http://ratodebiblioteca.blogspot.com/>>

Viva biblioteca viva <<http://vivabibliotecaviva.blogspot.com/>>

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Elisabete; GRANADO, António – *Weblogs: Diário de bordo*. Porto: Porto Editora, 2004.

BARROS, Moreno. *Blogs e bibliotecários* [em linha]. [Consult. 4 Maio 2007]. Disponível na Internet em: <<http://www.bsftehospedo.com.br/ojs/viewarticle.php?id=4&layout=abstract>>.

BARROS, Moreno. *Esfera pública online e o blog Bibliotecários Sem Fronteiras* [em linha]. [S. l.]: E-LIS, 2006 – [Consult. 14 Set. 2007]. Disponível na Internet em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00009590/>>.

BLOOD, Rebecca. “Weblogs: A History and Perspective”. *Rebecca's Pocket* [em linha]. [Consult. 04 Set. 2007]. Disponível na Internet em: <http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html>.

CARVER, Blake. *Is it time to get blogging?* [em linha]. [Consult. 08 Ago. 2007]. Disponível na Internet em: <<http://www.libraryjournal.com/article/CA266428>>.

CIVALLERO, Edgardo. *Cuadernos de bitácoras: los weblogs como herramientas de trabajo de las bibliotecas* [em linha]. [S. l.]: E-LIS, 2006 – [Consult. 04 Jan. 2007]. Disponível na Internet em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00006747/01/Weblog.pdf>>.

EUROPEAN COUNCIL OF INFORMATION ASSOCIATIONS – *Referencial de competências dos profissionais de informação-documentação*. Lisboa: INCITE, 2005.

GRANIERI, Giuseppe – *Geração blogue*. Lisboa: Ed. Presença, 2006.

HANE, Paula. *Blogs are a natural for librarians* [em linha]. [Consult. 18 Set. 2007]. Disponível na Internet em: <<http://www.infotoday.com/newslink/newslink0110.htm>>.

HARDER, Geoffrey; REICHARDT, Randy. *Throw another blog on the wire: libraries and the weblogging phenomena* [em linha]. [Consult. 12 Set. 2007]. Disponível na Internet em: <<http://stlq.info/feliciter.pdf>>.

MERLO VEGA, José Antonio. *Weblogs: un recurso por los profesionales de la información* [em linha]. Salamanca: Universidad de Salamanca, 18 de Agosto de 2003 – [Consult. 10 Out. 2006]. Disponível na Internet em: <<http://exlibris.usal.es/merlo/escritos/pdf/weblogs.pdf>>.

NOEL, Steven. *Blogs and librarians* [em linha]. [Consult. 07 Set. 2007]. Disponível na Internet em: <<http://blogs.cocoonddev.org/stevonn/archives/000904.html>>.

RODRIGUES, Catarina. *Blogs e a fragmentação do espaço público* [em linha]. Covilhã: Universidade da Beira Interior – [Consult. 13 Set. 2007]. Disponível na Internet em: <<http://www.labcom.ubi.pt/livros/labcom/pdfs/rodrigues-catarina/blogs-fragmentacao-espaco-publico.pdf>>.

SCHWARTZ, Greg. *Blogs for libraries* [em linha]. [Consult. 04 Set. 2007]. Disponível na Internet em: <<http://webjunction.org/do/DisplayContent?id=767>>.

SKINNER, Geoffrey. *Filters and rogue librarians: weblogs in the library world* [em linha]. [Consult. 04 Set. 2007]. Disponível na Internet em: <<http://www.redgravenstein.com/people/g/mlis/289/weblog/weblog.htm>>.

STALDER, Félix. “A inteligência cooperativa”. In AMBROSI, Alain; PEUGEOT, Valéris; PIMIENTA, Daniel – *Desafios de Palavras: Enfoques Multiculturais sobre as Sociedades da Informação* [em linha]. [Caen]: C&F Éditions, 2005. [Consult. 22 Ago. 2007]. Disponível na Internet em: <<http://www.vecam.org/article/575.html>>.

NOTAS

¹ Optou-se por usar a expressão em inglês, uma vez que na língua portuguesa não está ainda reunido um consenso sobre o termo em causa (em Portugal utilizam-se de igual modo os termos *blog*, *blogue*, *weblog* e *weblogue*). Assim, utilizaremos o termo *blog* para nos referirmos a esta ferramenta. Da mesma forma será utilizada a expressão inglesa *post* para identificar o equivalente em português “entrada”.

² Ver <<http://www.w3.org/History/19921103-hypertext/hypertext/WWW/News/9201.html>>.

³ BLOOD, Rebecca. *Rebecca's Pocket* [em linha]. [Consult. 04 Set. 2007]. “Weblogs: A History and Perspective”. Disponível na Internet em: <http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html>.

⁴ Ver <<http://scripting.com>>.

⁵ Ver <<http://www.camworld.com/>>.

⁶ Ver <<http://www.blogger.com>>.

⁷ BARROS, Moreno. *Esfera pública online e o blog Bibliotecários Sem Fronteiras* [em linha]. [S.l.]: E-LIS, 2006. [Consult. 14 Set. 2007]. Disponível na Internet em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00009590/>>.

⁸ STALDER, Félix. “A inteligência cooperativa”. In AMBROSI, Alain; PEUGEOT, Valéris; PIMIENTA, Daniel – *Desafios de Palavras: Enfoques Multiculturais sobre as Sociedades da Informação* [em linha]. [Caen]: C&F Éditions, 2005. [Consult. 22 Ago. 2007]. Disponível na Internet em: <<http://www.vecam.org/article/575.html>>.

⁹ CIVALLERO, Edgardo. *Cuadernos de bitácoras: los weblogs como herramientas de trabajo de las bibliotecas* [em linha]. [S.l.]: E-LIS, 2006. [Consult. 4 Jan. 2007]. Disponível na Internet em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00006747/01/Weblog.pdf>>.

¹⁰ Veja-se o *post* publicado no *blog Internet Alchemy* no dia 4 de Julho de 2005, intitulado “Tallis, Web 2.0 and all that”. [Consult. 2 Set. 2007].

Disponível na Internet: <<http://iandavis.com/blog/2005/07/talis-web-20-and-all-that?year=2005monthnum=07&name=talis-web-20-and-all-that>>.

¹¹ Ver <<http://entreestantes.blogspot.com/>>.

¹² BARROS, Moreno. *Blogs e bibliotecários* [em linha]. [Consult. 4 Maio 2007]. Disponível na Internet em: <<http://www.bsf.tehospedo.com.br/ojs/viewarticle.php?id=4&layout=abstract>>.

¹³ SCHWARTZ, Greg. *Blogs for libraries* [em linha]. [Consult. 4 Set. 2007]. Disponível na Internet em: <<http://webjunction.org/do/DisplayContent?id=767>>.

¹⁴ NOEL, Steven. *Blogs and librarians* [em linha]. [Consult. 07 Set. 2007]. Disponível na Internet em: <<http://blogs.cocoondev.org/stevonn/archives/000904.html>>.

¹⁵ Em 2007, o III Encontro CTDI teve como tema a “Web 2.0 na Ciência da Informação”. Estes encontros são organizados pela Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão (Vila do Conde) do Instituto Politécnico do Porto. As comunicações apresentadas podem ser consultadas no seguinte endereço electrónico: <<http://ctdi2007.janjos.com/?func=comunicacoes>>.

¹⁶ Veja-se o *post* publicado no *blog Rato de biblioteca* no dia 29 de Maio de 2007, intitulado “Caracterização dos *blogs* portugueses na área das ciências da informação”. [Consult. 6 Set. 2007]. Disponível na Internet em: <<http://ratodebiblioteca.blogspot.com/2007/05/caracterizacao-dos-blogues-portugueses.html>>.

¹⁷ Veja-se o *post* publicado no *blog A Informação* no dia 30 de Maio de 2007, intitulado “Perfil dos leitores de *blogues* de Ciência da Informação”. [Consult. 6 Set. 2007]. Disponível na Internet em: <<http://a-informacao.blogspot.com/2007/05/perfil-dos-leitores-de-blogues-de.html>>.

¹⁸ SCHWARTZ, Greg – *Ibibem*.

¹⁹ Ver <<http://blogactionday.org>>.